

Com o avanço da ciência e da tecnologia, tornou-se indiscutível o impacto devastador da privação sensorial auditiva no desenvolvimento de uma criança. A triagem auditiva neonatal universal (Tanu) é o principal meio para garantir a intervenção precoce, permitindo o desenvolvimento global da criança e sua interação com a sociedade. Nos países desenvolvidos a Tanu é assegurada pela legislação. Estima-se que 1-3 em cada 1000 neonatos a termo e 2-4 em cada 100 com indicadores de risco apresentam perda auditiva neurosensorial. O Comitê Brasileiro sobre perdas Auditivas na Infância (1999) lançou a 1ª recomendação brasileira sobre Tanu (11/1999), acompanhado do parecer da Sociedade Brasileira de Otorrinolaringologia (2000). No entanto, existem muitas dificuldades envolvendo sua implantação, desde a análise do custo-benefício à necessidade da Tanu estar inserida em um programa amplo de saúde auditiva do recém-nascido, possibilitando o diagnóstico e a intervenção. Assim, torna-se imprescindível o estudo de um modelo de saúde auditiva do recém-nascido, a fim de oferecer subsídios para a implantação de novas políticas públicas voltadas para o deficiente auditivo e de serviços na rede pública de saúde. A proposta deste trabalho é a implantação de um programa de saúde auditiva, com triagem auditiva de todos os recém-nascidos no período de desenvolvimento da pesquisa, em três hospitais públicos nas cidades de Bauru e Sorocaba, ambas no estado de São Paulo. A triagem será realizada por métodos eletrofisiológicos, com acompanhamento nos centros de referência: curso de Fonoaudiologia da Faculdade de Odontologia de Bauru/Universidade de São Paulo e Apadas na cidade de Sorocaba, dois centros com vasta experiência na área da saúde pública auditiva infantil, assim como na capacitação de profissionais para atuar nos diversos níveis de complexidade. A realização deste estudo em duas cidades de médio porte permitirá o controle de variáveis intervenientes.

MEDICINA

196

Integração tecnológica e inovação para identificação e prevenção do desaparecimento de crianças e adolescentes com deficiência

Gilka Jorge Fígaro Gattas
Faculdade de Medicina
Universidade de São Paulo (USP)
Processo 2009/53556-0
Vigência: 1/9/2010 a 31/8/2012

O desaparecimento de crianças e adolescentes é um problema grave no Brasil, onde os registros, alarmantes, são de aproximadamente 40 mil casos por ano, sendo aproximadamente 9 mil só no Estado de São Paulo, segundo os dados da Polícia Civil. Entre crianças e adolescen-

tes, os desaparecimentos parecem ocorrer principalmente por fugas de casa, decorrentes de violência doméstica (maus tratos físicos, abuso sexual intrafamiliar, violência conjugal, violência psicológica e negligência), conflitos familiares do cotidiano, consumo de álcool e drogas ou simplesmente desejo de aventura e de conhecer o mundo. No entanto, os desaparecimentos também podem ocorrer por subtrações, ou seja, quando estranhos ou familiares retiram tais crianças e adolescentes de suas casas ou mesmo de maternidades, sem autorização dos pais e/ou responsáveis, e essas podem nunca mais retomar para casa. Muitos adultos desaparecidos podem estar hospitalizados e sem condições de informar sua identificação. A dificuldade de informar dados sobre sua identidade ou de fornecer dados sobre sua família pode ocorrer quando o desaparecido encontrado é uma criança ou um adolescente com deficiências. Na verdade, os desaparecidos com deficiências podem ser encaminhados para abrigos onde correm o risco de permanecer indefinidamente, uma vez que a família não pode ser localizada em virtude das limitações físicas e/ou intelectuais desses indivíduos. Diante da gravidade do fenômeno, constata-se o reduzido número de medidas efetivas no Brasil, tanto na elaboração e utilização de tecnologias para auxiliar na busca de pessoas desaparecidas, quanto no suporte psicológico dispensado às famílias que vivem essa tragédia. Assim sendo, torna-se prioritário o desenvolvimento de pesquisas nacionais multidisciplinares que atinjam esses objetivos de forma integrada e que envolvam diferentes departamentos da academia e setores da sociedade. Acredita-se que a integração dos conhecimentos tecnológicos e científicos nacionais nas áreas de genética, biologia molecular, psicologia, direito, processamento de imagens e reconhecimento de padrões, possível de ser alcançada pelo grupo de pesquisadores e especialistas que compõem esta proposta, permite não somente superar os desafios inerentes como também propor soluções científicas e técnicas socialmente relevantes para enfrentar o problema em questão.

197

Campanha antitabagista na formação da criança e do adolescente. Avaliação de programa a ser aplicado ao público usuário do museu de anatomia humana **Professor Alfonso Bovero**

Renato Paulo Chopard
Instituto de Ciências Biomédicas
Universidade de São Paulo (USP)
Processo 2007/55633-7
Vigência: 1/4/2008 a 30/9/2008

A campanha antitabagista visa ao desenvolvimento de projeto de conscientização para qualidade de vida de crianças e jovens de escolas públicas e privadas (ensino fundamental, médio e técnico), no sentido de passarem a